

doença, as plantas sobreviventes foram plantadas no campo, na Apta Regional Centro Norte, em Pindorama, SP em espaçamento 8x6, em 1992. Foram feitos plantios diretos de pés francos e também enxertias das plantas sobreviventes. Após 15 anos do plantio, a variedade Ubá utilizada como porta-en-

xerto, de 34 plantas apresentou uma planta morta por seca-damangueira, enquanto a variedade Coquinho, de doze plantas, apresentou oito mortas pela doença, mostrando a alta suscetibilidade dessa variedade de porta-enxerto em condições de campo.

035 MÉTODOS DE DETECÇÃO DE INFECÇÕES QUIESCENTES DE DOENÇAS EM PÓS-COLHEITA DE MANGA. / Methods of detection of quiescent infection of post-harvest diseases in mango. D. TERAOKA¹; A.S. SANTANA²; D.C. BATISTA¹ & M.A.G. BARBOSA¹. ¹Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Petrolina-PE; ²Bolsista CNPq.

A manga é a terceira fruta mais expressiva na exportação nacional de frutas frescas, com um volume aproximado de 90.000 t em 2007. As infecções quiescentes têm causado sérios transtornos aos exportadores, porque manifestam os sintomas somente quando chegam ao local de destino, em frutas aparentemente saudáveis no embarque. O objetivo deste trabalho foi avaliar métodos de detecção precoce de infecções quiescentes em manga. Os tratamentos avaliados foram: Paraquat (0,16%), Uréia (5%) e Etephon (1000 ppm). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições, com 10 frutas por repetição. As frutas foram previamente desinfestadas com hipoclorito de sódio e tratadas pela imersão nas soluções dos

produtos durante 3 minutos e mantidas em temperatura ambiente. A testemunha foi armazenada em câmara fria (10 ± 2 °C), durante o período de 10 dias. Após esse tempo avaliou-se diariamente o aparecimento de podridões durante oito dias. Pelo teste de Tukey observou-se que o Paraquat foi o tratamento que detectou o maior número de infecções quiescentes, diferindo dos demais tratamentos, que não diferiram entre si. No entanto, apesar de ser o mais eficiente o Paraquat superestima a realidade quando comparada à testemunha, que em condições de armazenamento refrigerado não apresentou nenhum sintoma de podridão, portanto, consideraram-se como métodos mais adequados o Etephon e a Uréia.

036 AVALIAÇÃO DE FOSFITO DE POTÁSSIO ISOLADO E EM MISTURA COM FUNGICIDAS NO CONTROLE DA REQUEIMA DO TOMATEIRO. / Evaluation of potassium fosfite alone or combined with fungicides on tomato Late Blight control. J.G. TÔPOLI¹; S.C. MELLO¹ & R.J. DOMINGUES². ¹ESALQ/USP, CP 09, 13418900, Piracicaba-SP; ²Instituto Biológico, São Paulo, 04014-002.

A requeima (*Phytophthora infestans*) é a doença mais importante do tomateiro, sob condições de baixa temperatura e alta umidade. Os fosfitos têm apresentado ação positiva, principalmente, quando associados com fungicidas, potencializando o seu controle. O experimento visou avaliar o uso do fosfito de potássio isolado ou combinado com fungicidas no controle da requeima do tomateiro. Os tratamentos testados (g ou mL 100 L⁻¹ de água) foram: clorotalonil (300)/ metalaxyl M+mancozeb (300) / propamocarb (150); clorotalonil (300)/ metalaxyl M+mancozeb (300) / propamocarb (150) + fosfito de potássio (100, 200, 300); fenamidone (15) /

cymoxani+mancozeb(300) / iprovalicarb+propineb (250); fenamidone (15) / cymoxani+mancozeb(300) / iprovalicarb+propineb (250) + fosfito de potássio (100, 200, 300g) e fosfito de potássio (100, 200, 300). Eles foram aplicados preventivamente, num total de nove pulverizações em tomate 'Alambra'. Os tratamentos isolados resultaram em maior severidade da requeima. A aplicação de 300g 100L⁻¹ de Phytoyard K-38 (fosfito de potássio) associado com clorotalonil/ metalaxyl M+mancozeb/propamocarb reduziu 73% a severidade da doença em relação ao fungicida isolado.

037 TESTE DO PAREAMENTO DE *Trichoderma* spp. E *Botrytis* spp. / Test of pairing of *Trichoderma* spp. and *Botrytis* spp. A.C.P. DEVIDE¹; E. KOZLOWSKI¹; A.H. ANACLETO²; R. DAMETTO² & C.M. CASTRO¹. ¹APTA-PÓLO REGIONAL DO VALE DO PARAÍBA, CP32 12400-970, Pindamonhangaba-SP; ²UNITAU/ETR ÓLEOS S.A.

O mofo cinzento é a principal doença da mamoneira. Esta pesquisa utilizou o método do pareamento para avaliar a ação antagonista de *Trichoderma* spp. em *Botrytis* spp., isolado da cv. AL Guarany 2002. Foram três tratamentos e 15 repetições em DIC. Frutos com sintomas agitados em solução de NaCl [3%] por dois minutos, lavados em água destilada, dispostos em câmara úmida (25°C; 12h luz) e os esporos isolados em placas petri com BDA. Após quatro dias, discos de 5,0mm de diâmetro da zona de crescimento do fungo foram coletados com furador de rolha e dispostos na extremidade de placas petri com BDA, recebendo os isolados purificados de *Trichoderma* spp.; um comercial e outro do Instituto Biológico/APTA; três dias depois, distante 70mm. A inibição foi detectada em intervalos de 24h por medição do crescimento lateral (raio) do patógeno, com régua milimetrada. Porcentagem de inibição: $I\% = ((ci - cp) / ci) \times 100$, onde: I = porcentagem de inibição; ci = crescimento individual do patógeno; cp = crescimento do patógeno pareado com o antagonista. O menor raio às 24h foi do isolado comercial (2,1cm). O percentual de inibição foi superior a 60% (48h). O isolado experimental da APTA equiparou-se ao comercial 72h (2,6cm). O raio médio do patógeno foi de 9,0cm e sob controle de 2,6cm (72% de inibição, 96h).

co/APTA; três dias depois, distante 70mm. A inibição foi detectada em intervalos de 24h por medição do crescimento lateral (raio) do patógeno, com régua milimetrada. Porcentagem de inibição: $I\% = ((ci - cp) / ci) \times 100$, onde: I = porcentagem de inibição; ci = crescimento individual do patógeno; cp = crescimento do patógeno pareado com o antagonista. O menor raio às 24h foi do isolado comercial (2,1cm). O percentual de inibição foi superior a 60% (48h). O isolado experimental da APTA equiparou-se ao comercial 72h (2,6cm). O raio médio do patógeno foi de 9,0cm e sob controle de 2,6cm (72% de inibição, 96h).

